

Latinos discutem novas fórmulas

A necessidade de se instituir mecanismos não-convencionais na renegociação da dívida externa dos países da América Latina, como está propondo o Brasil na sua negociação, é um dos itens que podem ser sugeridos à discussão dos presidentes do continente, na reunião que terão em Acapulco, no México, nos dias 27 e 28 próximos.

A agenda econômica que os presidentes José Sarney, Raul Alfonsín e Miguel de La Madrid levarão ao encontro em Acapulco com seus colegas da Venezuela, Panamá, Colômbia, Uruguai e Peru foi discutida durante todo o dia, ontem, no Ministé-

rio da Fazenda. Participaram da reunião o secretário de Assuntos Internacionais da Fazenda, Rubens Barbosa, o diretor do Banco Central argentino Arturo O'Connell, e Salvador Ariola, do Ministério da Fazenda do México.

Segundo Barbosa, foi passada em revista a situação do endividamento externo dos países latino-americanos, reafirmando-se o consenso de que causa estagnação recessão e excessiva transferência de recursos ao exterior. Alinhavaram-se algumas sugestões a serem levadas aos ministros da Fazenda dos três

países para discussão com seus presidentes, mas o secretário de Assuntos Internacionais da Fazenda recusou-se a mencioná-las.

O documento de sugestões será discutido pelos chanceleres dos oito países, que formam o chamado Grupo do Rio, sexta-feira próxima, em Washington, após encontros a nível técnico na quarta e na quinta de representantes dos Ministérios da Fazenda e das chancelarias dos integrantes do Grupo do Rio. O encontro dos chanceleres definirá a agenda dos presidentes em Acapulco.